

NOS BANZEIROS DAS MEMÓRIAS SE RESGATAM HISTÓRIAS: A EDUCAÇÃO MUSEAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Paula Moraes dos Santos ¹

Denilson Diniz Pereira ²

RESUMO

“Nos banzeiros³ das memórias se resgatam histórias”, objetiva conhecer o Patrimônio histórico de Parintins/AM, tendo a Educação Museal como prática pedagógica; identificando transformações do patrimônio, compreendendo sua importância na preservação da identidade cultural local. O Porantin⁴ teórico, patrimônio histórico em Hardt et al (2023); História e memória, Alberti (2015); história de Parintins em Bittencourt (1924). Método empregado, materialismo histórico dialético, Marx (2011), entrelaçando passado e presente. Técnicas adotadas, pesquisa de campo, localizando o patrimônio municipal e prática pedagógica com 35 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual. A partir do puxirum⁵ de saberes, passam a reconhecer a importância do patrimônio histórico, material e imaterial, por meio de suas vivências, das memórias cristalizadas na História. A educação museal como o proeiro⁶, guiando a canoa nos banzeiros das memórias, reconhecendo os conhecimentos de saberes sociais passados de geração em geração, na construção cultural da nossa gente.

Palavras-chave: Educação Museal, Patrimônio Histórico, Parintins/AM, História e Memória.

¹ Mestranda em Educomunicação-PPGEL-Amazônia,UFAM/AM,Pesquisadora Bolsita FAPEAM, paula.moraes@ufam.edu.br;

² Professor orientador: Pós Doutor em Educação, FAGED-DMT-UFAM/AM, denilsondiniz@ufam.edu.br

³ Termo regionalizado que se utiliza para destacar ou descrever quando o rio se movimenta e causa ondulações na água.

⁴ Na língua de nação indígena Sataré-Mawé, “Porantim” significa *remo, arma, memória*.

⁵ Mutirão, ou seja, um esforço coletivo para solução de uma necessidade, normalmente um dia de esforço.

⁶ Marinheiro que vigia a proa



INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é conhecer o patrimônio histórico da cidade de Parintins/AM, tendo como eixo articulador, a Educação Museal como prática pedagógica. Definir o que é Patrimônio histórico e onde está geograficamente localizado no perímetro urbano, identificando as mudanças nestes espaços de história e memória e compreender a importância de sua preservação para a identidade cultural de um povo.

Torna-se relevante conhecer o patrimônio histórico, imbricado na realidade social e da paisagem, nas idas e vindas do viver a cidade, caminhos de casa, escola, de passeio, trabalho, de arte e cultura, é importante que a criança enquanto discente conheçam as relações sociais, históricas, políticas e culturais, tendo as edificações, como importante registro de cultura, identidade e saberes, criando o vínculo de pertencimento ao local, buscando de modo consciente a preservação desses espaços de história e memória.

Neste escrito aborda-se as seguintes seções, “Educação e patrimônio como resgate de cultura” por Thiago Consiglio (2022); Freire (1984) e Smith (2011), relacionando territórios e práticas educativas; logo após temos o “Parintim Teórico” que versa sobre o Patrimônio e Memória nos estudos de Pinto (2022) e Le Goff (1990); em seguida o Puxirum de Saberes, onde se descreve a metodologia utilizada para esta pesquisa. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se da pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, apoiado no método de Marx (2011), o materialismo histórico dialético, que mostram as relações de poder dentro das sociedades e as mudanças que ocorrem mediante as lutas de classes e a transformação dos espaços históricos em prol ao capital.

O patrimônio histórico, não deve ser pensado apenas como um lugar de visitação, de lembrança ou de turismo, deve fazer parte do processo educacional, dentro do currículo, percebido como memória vivente, conhecer o passado nos mostra o progresso social, político, educacional e cultural, que perfazem a realidade da sociedade. O patrimônio que vai além de construções, monumentos, é o povo em todas as suas dimensões e miscigenações, é palpável, é abstrato, quando lembramos das lendas, contos, histórias e histórias, contadas e cantadas de geração em geração.

Espera-se com este escrito, divulgar a importância da preservação da história e da memória de Parintins, tendo como eixo articulador a Educação Museal, como importante recurso pedagógico em prol a cultura e saberes tradicionais do nosso povo.



EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO COMO RESGATE DE CULTURA

O Museu e a escola são territórios de aprendizagem que usam práticas diferenciadas, bem como ressalta Paulo Freire (1984), quando explicita que “a educação museal está a serviço da liberdade, na consciência de si como sujeito histórico e da realidade”, logo, a educação museal pode ser desenvolvida em diferentes espaços sociais, sendo o museu o lugar de múltiplos saberes, que diferente da escola, não está engessado ao cumprimento de um currículo.

Segundo Thiago Consiglio (2022), “os territórios das práticas educativas se expandiu”, a escola que antes era tida como único lugar de ensino-aprendizagem, dá lugar a uma escola que para Freire (1984), “deve se abrir à vida”, ou seja, compreender os múltiplos saberes que podem ser partilhados em museus, espaços culturais, um conhecimento vivo, que acontece na prática do dia a dia, nos saberes tradicionais, do fazer e da cultura, ensinamentos passados de geração em geração, pois a vida e o aprendizado acontece no mundo. O museu não é espaço *sus generis*, compreendemos que o que está em volta do museu é parte importante em sua identidade, reforçado pelas palavras de Consiglio (2022), citando Freire (1984), “cada um dos atores internos ou externos ao museu, constroem a sua ‘palavramundo’ dinamicamente”.

O museu e a escola se utilizam de territórios de aprendizagem de acordo com suas realidades, de seus autores, em constante transformação, posto a dinâmica social, cultural e históricas, representando as múltiplas singularidades de seus agentes na construção do conhecimento. Dentro da Educação Museal, encontramos a educação patrimonial, que para Smith (2011), é o elo entre passado e presente, uma construção histórica a partir do olhar de um grupo social, o qual detinham poder político, social, econômico e religioso, suas vivências, auto valorização de crenças e costumes, negavam as diferentes culturas, histórias, (re)existência e identidades.

O Patrimônio, que dantes era visto como resquícios concretos, por meio de monumentos, objetos em museus, passa a partir da Portaria 137/2016, a incutir uma nova pedagogia do patrimônio, uma discussão para além da educação formal, se materializando no cotidiano da sociedade, no resgate e valorização da identidade cultural, da diversidade, das histórias de lutas, um olhar para a descolonização do patrimônio, para uma formação plural, da história que ora, é escrita por um sujeito dotado de cultura e identidade construída em suas relações sociais.



PORANTIN TEÓRICO: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

O Patrimônio Histórico é memória viva no tempo, resquícios das transformações sociais, marcando tempo, cultura, saberes de vida e memória, que se eternizam nos registros escritos, fotográficos, orais, que reexistem ao avanço tecnológico e do capital.

Para Pinto (2022, p.1), “O valor do patrimônio tem sido, em grande parte, o seu potencial para transmitir e definir as identidades coletivas”. Vemos isso nos recursos dedicados à preservação e à exibição de objetos em museus, ao “restauro de sítios e edifícios históricos.” Neste sentido a educação patrimonial se torna importante recurso para o ensino da identidade e pertencimento cultural, ligado diretamente à cidadania e ao processo de ensino aprendizagem do educando.

O Patrimônio Histórico de Parintins, sancionado pela Lei 375/2006, abrange o centro antigo da cidade (mapa 1), é o início do povoamento citadino urbano, com edificações do século XIX, igrejas como o Sagrado Coração de Jesus, erguida em 1884, a sede da Maçonaria, construída no ano de 1901, a Escola Estadual Araújo Filho, construção iniciada em 1083 e terminada em 1808.



Mapa 1: Localização geográfica do Patrimônio Histórico de Parintins/AM.

Fonte: IBGE/2019-Google Eart2025

Org. Ana Paula Moraes dos Santos e Aluilson Sampaio Bentes, 2025.

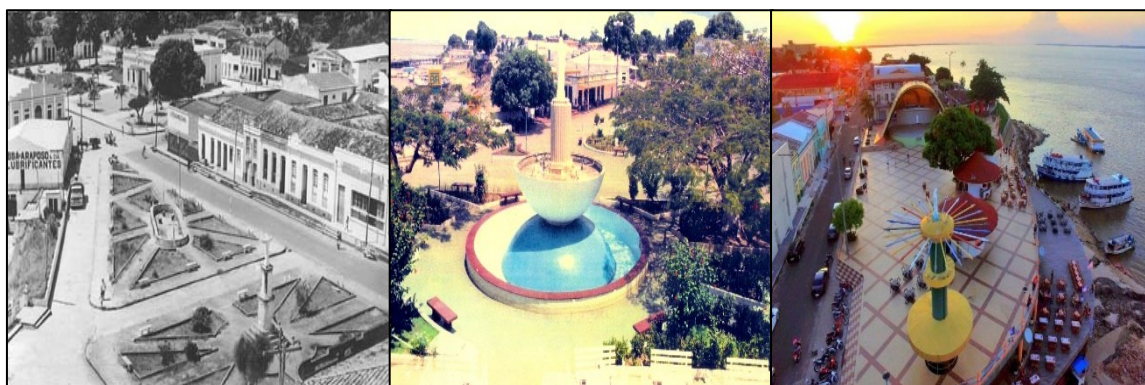
No mapa 1, vislumbra-se o perímetro urbano de localização do patrimônio histórico da cidade parintinense, o tracejado das ruas apresentadas, remetem ao início



da urbe pelo olhar de Bittencourt (1924) e suas pesquisas em documentações da antiga Assembleia Legislativa Provincial e do Congresso do Estado do Amazonas, além das conversas com o então superintendente do município, Coronel Manoel Antônio de Carvalho em 1923.

As ruas em frente a cidade têm uma vista privilegiada para o formoso Rio Amazonas, à rua Coronel José Augusto, localizou-se importantes edificações, como a primeira igreja fundada em solo Tupinambarana, em 1803. Com o passar dos anos, foi construído naquele local a Praça do Cristo Redentor, figura 1, que mostra a sua descaracterização ao longo do tempo. No ano de 1927, a praça era um local amplo com uma via que beirava a orla da cidade, a segunda imagem mostra o espaço já modificado, a antiga estrutura de escadaria, deu lugar a um chafariz em cúpula composta por duas abobadas hemisférica, onde foi colocado a estátua do cristo nos meados dos anos de 1956 a 1959, este último sendo o ano de inauguração.

É nostálgico a esta pesquisadora a Praça do Cristo Redentor nos moldes da década de 60, pois na infância, foi esta a visão que embalava o brincar e os passeios em família, a época aquele lugar era cheio de vida, onde o tempo era agradável, o ponto de encontro entre amigos, lembrança que faz parte da memória de muitos cidadãos. A terceira imagem mostra a revitalização da atual Praça Digital, o “progresso”, demoliu o rossio, sem consulta pública, o que nos leva a repensar as tomadas de decisões sobre espaços públicos sem a devida anuência, os desmandos da política não privilegiam os múltiplos olhares dos bens públicos, apenas servem como uma desculpa para investimentos econômicos que muitas vezes são desviados pela politicagem que atinge o país.



1927

1960

2025

Figura 1: Três momentos da Praça do Cristo Redentor em Pin/AM.

Fonte: Acervo do Sr. Veramilton Almeida e (1927 e 1960); Emerson Chagas (2025)



Segundo Bittencourt (1924), no ano de 1832, foi concedida ao município verbas para a construção de uma Igreja Matriz por nome Igreja Nossa Senhora do Carmo, padroeira do povo que aqui habitava a época, junto a igreja encontrava-se a Praça de Nossa Senhora do Carmo, em 1958 a igreja matriz mudou-se para a avenida Amazonas, onde se construí a Catedral de Nossa Senhora do Carmo, atraindo milhares de fiéis todos os anos para os festejos sacros entre os dias 6 a 16 de julho.

Atualmente a antiga igreja da matriz, deu lugar a congregação do Sagrado Coração de Jesus, tendo sua construção iniciada em 1883 e terminada em 1895, tendo até a atualidade desenvolvido o trabalho missionário naquela área central. Nas últimas duas décadas, a igreja e a praça passaram por reformas, o templo é climatizado, com forro térmico, a praça ganhou molduras arquitetônicas, onde é possível identificar imagens que retratam passagens bíblicas, figura 2, conta também com o obelisco, monumento que marca os cem anos da cidade de Parintins, comemorado no ano de 1952.



Figuras 2: Obelisco do Centenário de Parintins/AM-1952 e Praça Nossa Senhora do Carmo (2025)

Fonte: Pesquisa de campo, 2025

A seguir, imagens da primeira igreja matriz de Parintins (figura 3), em três momentos, 1906, 1952 e em 2025, ao longo do tempo, o espaço ganha pavimentação, muros, a modernidade elétrica que nas primeiras imagens inexistia, nos levam a pensar a Parintins de outros tempos. Na figura 4, temos a igreja de São Benedito, que em 1803 localizava-se na atual Praça Digital, posteriormente mudou-se para o Bairro São Benedito em 1876 até os dias atuais.

Para Pinto (2022), as transformações sofridas ao longo do tempo pelos edifícios históricos, não anulam sua essência, são produtos de lentas acumulações, na relação do novo e o antigo, dividindo o mesmo espaço, contudo a autora reforça a necessidade de



um olhar crítico para a relação sociedade e patrimônio histórico, em que para muitos, o patrimônio, e o antigo, é visto como atraso.

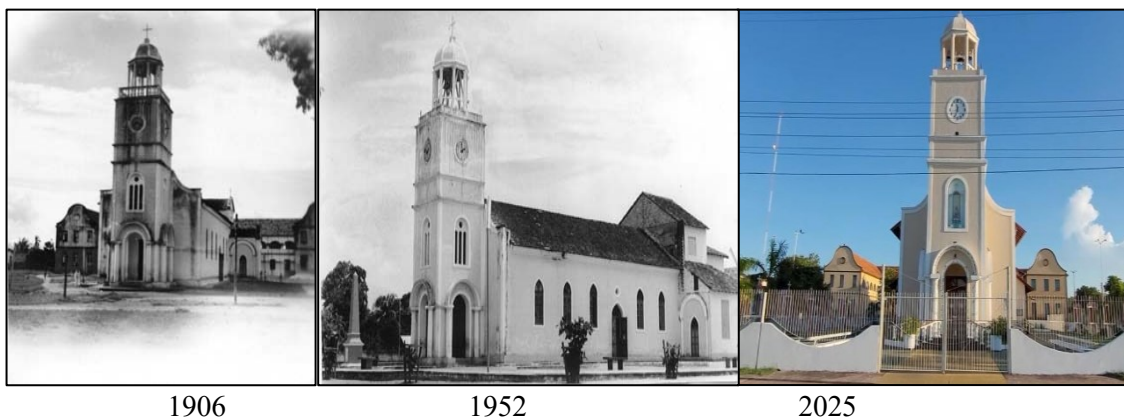


Figura 3: Igreja do Sagrado Coração de Jesus-Pin/AM.
Fonte: Sr. Veramilton Almeida (1906/1952), Pesquisa de campo (2025)

Para Le Goff (1990), a memória é fundamental para a manutenção do passado vivo na história, enquanto Alberti (2005), afirma que o passado só é vivo através da síntese da memória, do ato do compartilhar e reviver experiências. As imagens abaixo, mostram essa relação de memória, um lugar, três momentos no tempo, diferentes olhares de quem vê.



Década de 60 Década 70 2025

Figura 4: Igreja São Benedito nas décadas de 60/70 e 2025
Fonte: Acervo do Sr. Veramilton Almeida (60/70); Pesquisa de campo (2025)

Para Hardt; Oliveira; Schmitz e Pereira (2023, p.37), a preservação do patrimônio está ligada a compreensão de que “objetos e acontecimentos alicerçam dando forma e



formato às atividades inerentes a existência humana”, “renegar o patrimônio”, é demonstrar desdém a identidade individual e coletiva local. A crescente urbanização, descaracteriza a antiga arquitetura das construções, monumentos e espaços de socialização, muitos destes já não existem, neste sentido é preciso refletir a importância de preservação patrimonial.

Segundo Hardt; Oliveira; Schmitz e Pereira (2023, p.41), “a preservação patrimonial e o processo de patrimonialização é uma estratégia que busca, além de salvaguardar um edifício pela arquitetura e sua concepção, abarcam nessa ação, os processos históricos”. A figura 5, mostra a desconstrução da história, por meio da demolição de um dos casarões construídos nos meados de 1900, a qual deu lugar em 2013, a um centro de distribuição- CD, de um supermercado local da cidade, levantando algumas questões, “como se permitiu a demolição da referida residência?”, o que se percebe é a força do capital, o valor comercial, acima do legado histórico.

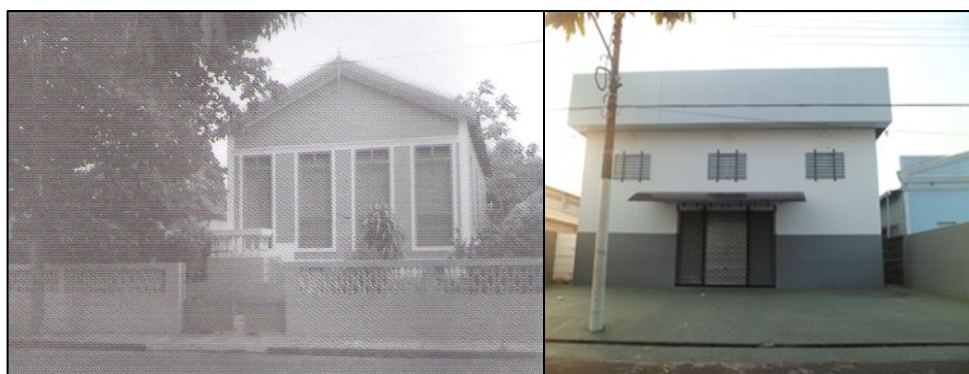


Figura 5: Antiga residência que compunha o Patrimônio Histórico edificou existiu até o ano de 2013.

Fonte: Acervo do Sr. Veramilton Almeida (1900), Pesquisa de campo, 2025.

Espaços dantes esquecidos pelo tempo, foram revitalizados como o Mercado Municipal Leopoldo Neves, figura 6, que segundo Bittencourt (1924), data de 1837, sua primeira reforma ocorreu em 1931, abrigando na atualidade verdureiros, fruteiros, açougueiros, lanches e restaurantes. Ponto turístico e cultural da cidade, conta com acervo de pinturas de artistas locais, e espaço de entretenimento musical, lugar de encontro com a natureza construído na orla do município, tendo 03 pisos, seu térreo é inundado pelas águas do rio Amazonas durante o período de cheias da bacia amazônica.

Em frente ao mercado municipal está localizado o Palácio Cordovil, figura 7,



antiga sede do poder executivo, atual Museu de Parintins, abrigando uma galeria de arte, com pinturas que mostram o dia a dia do povo local, sala com réplicas e indumentarias utilizadas no Festival Folclórico de Parintins, festival esse reconhecido mundialmente, onde a cultura indígena, afro e europeia se misturam a cultura cabocla da nossa gente. O museu também conta a trajetória dos imigrantes japoneses, judaicos e sobre a memória política e histórica do município.



Figura 6: Mercado Municipal Leopoldo Neves em 1895, 1990 e 2024.

Fonte: Acervo do Sr. Veramilton Almeida (1895/1990) Pesquisa de campo 2024



Figura 7: Palácio Cordovil, em 1932 e 2025

Fonte: Acervo do Sr. Veramilton Almeida (1932); Pesquisa de campo 2025

Quando passamos a compreender a importância do patrimônio histórico, conhecemos mais a nós mesmos, nossa história ligada a muitas outras. O patrimônio histórico é parte que constrói a identidade de um povo, nele está o entrelaçar do patrimônio imaterial, nossa língua, nossa cultura, nossos modos amazônicos, o que nos torna singulares e cheios de legados, resistência de lutas e saberes.



METODOLOGIA: PUXIRUM DE SABERES

Para o presente escrito, optou-se pela pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico sobre Patrimônio Histórico, os estudos de Pinto (2022); Hardt; Oliveira; Schmitz e Pereira (2023); Bittencourt (1924) retratando a historicidade da cidade de Parintins-AM e Plano Diretor Municipal, Lei 375/2006; o qual versa sobre a delimitação do perímetro urbano onde localiza-se o Patrimônio Histórico Parintinense. De abordagem qualitativa, visto que os fenômenos sociais não podem ser quantificados, as mudanças e saberes culturais, são únicos a cada indivíduo e sua relação com a realidade que vivencia, neste sentido, Minayo (2001), afirma que ao analisar o objeto da pesquisa, se encontram diferentes olhares sobre o objeto. Para fundamentação das discussões, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que para Minayo (2001), é um conjunto teórico de autores que abordam o tema proposto na pesquisa, ampliando os conceitos e olhares sobre o objeto de estudo, para a autora a pesquisa bibliográfica deve ser vista em “espiral”, um constante questionar, do objeto, das análises, em busca de outras incógnitas, um estudo para além do que é percebido superficialmente.

O método adotado foi o materialismo histórico dialético de Karl Marx (2011), procurando analisar e compreender as transformações sociais que constituem as sociedades, indissociável ao materialismo histórico, visto que a construção social acontece no tempo, uma história que acontece a partir da ação humana, e diante o fazer dos sujeitos, os espaços sociais ganham significados e funções, neste sentido, o materialismo dialético surge da transformação humana e sua ação na natureza e processos sociais que mudam e se constituem como uma verdade. Neste sentido, é possível vislumbrar o desenvolvimento do pensamento humano ao longo dos séculos e as lutas de tantos povos por reconhecimento, à sua cultura e história.

A técnica de pesquisa para este escrito tem suas bases na pesquisa de campo, como meio de coleta de dados visuais, neste sentido torna-se fundamental para conhecer e reconhecer o patrimônio histórico construído na cidade de Parintins, localizando-o no espaço geográfico e utilizando-se de fotografias atuais e antigas para traçar as mudanças nestes espaços de história e memória, neste sentido Minayo (2001), afirmar que o trabalho de campo é o momento em que o pesquisador se aproxima das realidades estudadas, partindo de um olhar coletivo para o individual, é preciso conhecer in loco o objeto aqui discutido, pois fazem parte da paisagem, do ir e vir no cotidiano social.



A prática pedagógica de ensino para esta pesquisa, foi desenvolvida no período de 18 de outubro a 14 de novembro de 2024, realizada no Centro Educacional de Tempo Integral CETI Gláucio Gonçalves, na cidade de Parintins/AM, tendo como público-alvo, 35 discentes do 1º ano do Ensino Médio, tendo a educação museal como prática pedagógica nas aulas de história, com o objetivo de conhecer e reconhecer o patrimônio histórico da cidade e sua importância para a cultura, história e memória local. Foram realizadas observações das aulas de Histórias, dinâmicas e conteúdos desenvolvidos pelo professor de sala, a partir de seu planejamento, foi desenvolvido uma sequência didática, aprovada a qual passo a descrever.

Em sala de aula foi explicado sobre o conteúdo “Educação Museal”, a partir dos estudos de Castro; Soares e Costa (2020), abordando os aspectos conceituais, história e política da educação museal para além dos museus, a diferença entre Patrimônio Material e Imaterial e como reconhecê-lo no dia a dia, assim como a importância para a sociedade. Os discentes relacionaram o Teatro Amazonas como patrimônio material, resquício do poder econômico do tempo áureo da borracha, construído com materiais vindos da Europa, a elite buscava edificar uma casa de ópera à altura do seu poder econômico e aproximar-se de ares europeus em meio ao clima quente e úmido da Amazônia. Quanto ao patrimônio imaterial, os alunos foram unânimes em reconhecer a cultura do boi-bumbá, Caprichoso e Garantido como patrimônio imaterial, visto que a cultura emana nas toadas, nas lendas e tradições que passam de geração em geração.

Foi realizada uma atividade interativa, no qual os alunos foram divididos em grupo e respondiam questões relacionadas aos monumentos históricos, o jogo em questão foi desenvolvido no aplicativo [genialy](#), resultando em uma prática divertida, com a participação dos discentes. Posteriormente, realizou-se um diálogo a partir da leitura e crítica do Artigo [“O patrimônio histórico do núcleo central de Parintins-AM: mudanças e permanências”](#), os discentes foram divididos em grupos, cada um lendo uma seção do artigo e socializando sobre o tema apresentado. Em face a temática, os discentes se mostraram surpresos, pois muitos não conheciam a história de Parintins e desconheciam o patrimônio histórico.

As atividades propostas nos levam a refletir sobre a educação museal como prática pedagógica para uma formação plural, reconhecendo cada sujeito como autor das páginas de sua história e (re)conhecer as raízes que nos inserem no processo dialógico, na



formação cidadã, dentro e fora do ambiente escolar, reconhecendo-os como campos de lutas e contradições.

Dessa feita, podemos relacionar o Patrimônio Histórico de Parintins como um Museu a céu aberto, que se constrói e reconstrói mesmo diante as adversidades, independente das funções que assumem na atualidade, suas fachadas ainda mostram um pouco da história, do legado deixado pelo tempo e pelo povo que ainda é lembrado com respeito, figuras estas que tornaram a Parintins que encanta pela sua diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES

“Nos banzeiros das memórias se resgatam histórias”, teve como objetivo conhecer o Patrimônio históricos da cidade de Parintins/AM, tendo como eixo articulador, a Educação Museal como prática pedagógica; socializando conceitos de Educação Museal e suas relações sócio culturais que marcam a história das sociedades, levam-nos a refletir sobre a identidade e pertencimento que carregam nosso povo, entre o antagonismo do novo e o antigo entrelaçados nos mesmos espaços, uma constante entre o histórico versus o capitalismo que transforma os espaços de memória.

Os objetivos propostos durante a prática de ensino foram alcançados, além de aprendizagem significativa, os discentes são capazes de refletir sobre a educação museal, conhecendo e reconhecendo a importância da preservação do patrimônio histórico, como meio de perpetuar culturas e identidades coletivas. O Porantin teórico, construído a partir de saberes e reflexões, nos mostra que a educação museal se faz vivente, não se pode pensar sobre cultura e identidade sem as relações sociais que segregam e que paulatinamente vão ganhando novos escopos em relação a preservação do patrimônio como reflexo de lutas e contradições no tempo. O puxirum de saberes emerge como uma ação coletiva de ideias, de consciência de si e do outro, no pensar certo de Paulo Freire, que nos levam a refletir sobre o presente através do passado e pensar o futuro no presente.

Diante a experiência da prática, este trabalho se configura como ação pedagógica, rica em saberes e dizeres, como um proeiro, a educação museal nos guia entre museus, praças, bibliotecas, entre espaços de cultura, de saberes formais, na construção de saberes plurais por intermédio da história e seus autores, o povo.



REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História oral**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BITTENCOURT, A.G. **Memórias do Município de Parintins**. Ed: Livraria Palmi Royal. b Manaós, 1924.

CASTRO, Fernanda, SOARES, Ozias; COSTA, Andréa. Educação Museal, **conceitos, história e políticas / organizadores:**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020.

CONSIGLIO, Thiago. **O procedimento de tradução como fundamento da educação nos museus de arte**. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba 2019. 137 f.: 30 cm.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HARDT, Jeferson Grosse; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; SCHMITZ João Vicente Machado; ZAMIN, Luísa Pereira. **Patrimônio arquitetônico, memória, identidade e pertencimento: a arquitetura enxaimel de Panabis/RS**. Revista De Estudos Interdisciplinares, 2023. <https://doi.org/10.56579/rei.v5i5.600>. Acesso e, 02 de novembro de 2024.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 353p Campinas, SP: Editora da UNICAMP, (Coleção Repertórios), 1990.

Lei do Plano Diretor de Parintins 2012/2016. **Art. 35 Seção I do Patrimônio Edificado e Cultural**. Prefeitura Municipal de Parintins, 2016.

MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINTO, Helena. (2022). **A educação patrimonial num mundo em mudança**. Educação & Sociedade, 43, e255379. <https://doi.org/10.1590/ES.255379>, acesso em 27 de outubro de 2024.

SMITH, Laurajane . **O espelho do patrimônio: ilusão narcisista ou reflexões múltiplas?** Antípoda Revista de Antropologia e Arqueologia, n12. Bogotá, jan-jul de 2011.p. 39-63. Disponível em: <https://doi.org/10.7440/antipoda12.2011.04>. Acesso em: 30 out. 2024.

